

A RELEVÂNCIA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA O CENÁRIO ARQUIVÍSTICO (PÓS)PANDÊMICO

Renata Lira Furtado (Universidade Federal do Pará)

1 INTRODUÇÃO

São inúmeras as referências sobre quanto trabalho terão os historiadores para relatar a crise vivenciada nos últimos anos, especialmente no Brasil, onde a questão da pandemia de SARS-CoV-2²⁸² se entrelaçou com questões políticas e econômicas tão relevantes. Cueto (2020) relata que no contexto da Covid-19, historiadores têm sido muito procurados para falar sobre a pandemia e nesse diálogo, esses profissionais contextualizam os acontecimentos contemporâneos com evidências arquivísticas coletadas há anos.

No entanto, são ínfimas as referências a respeito das instituições arquivísticas ou dos arquivistas nesse contexto. No universo científico não é diferente, pouco se fala da Arquivologia como ciência nas discussões sobre a pandemia – seja nos registros oficiais, no volume de produção documental, na construção e preservação do patrimônio documental, seja nas ações pós-pandemia. Será mesmo que a Arquivologia pouco ou nada tem a contribuir?

²⁸² Novo coronavírus, causador da doença Covid-19 identificado em 2019 na cidade de Wuhan, na China. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia.

Seria a Arquivologia relevante apenas no recolhimento dos resíduos dos acontecimentos para usos futuros?

O cenário pandêmico instalado mundialmente evidencia uma série de problemas em torno do excesso de informação e de documentação produzida e disseminada: informações não registradas, fluxo de informação ineficiente ou inexistente, documentos adulterados, registros oficiais propagadores de desinformação e suas variantes, o cenário instalado de pós-verdade (que pode inclusive impactar os registros governamentais contemporâneos), questões em torno da privacidade, sigilo e acesso, dentre outros. Tais problemas podem ser analisados sob uma perspectiva arquivística, considerando especialmente características da informação e do documento arquivístico e das ações desenvolvidas em torno desses elementos.

Uma das citações no âmbito da Arquivologia, mais representativas para o contexto pandêmico contemporâneo, está apresentada em artigo de Ketelaar (2002) como uma lição: os arquivos criados em sistemas sem circunstâncias precedentes ou em uma era extraordinária - durante ou após uma guerra, revolução, desastres naturais ou provocados pelo homem, crises políticas ou econômicas etc. - têm que ser avaliados de forma diferente daqueles criados nos percursos normais. Cabe a nós arquivistas observar e aplicar essa referência considerando que coexistem nesse momento pandêmico, diversos fenômenos que podem causar grande impacto na construção e preservação do patrimônio documental e da memória social.

Assim, configura-se como uma opção coerente inserir a Competência em Informação (CoInfo) nas discussões e problemáticas arquivísticas oriundas desse contexto (pós) pandêmico, considerando ser a CoInfo uma abordagem direcionada à compreensão e reflexão crítica da informação, seja ela arquivística ou não, em distintos ambientes e situações, para múltiplos sujeitos.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar perspectivas teóricas e práticas da Competência em Informação ao cenário arquivístico (pós)pandêmico. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, que ofereceu aporte para subsidiar as discussões iniciadas neste ensaio. Cabe ressaltar que o presente ensaio se configura como uma discussão inicial, que merece ser ampliada considerando a relevância da relação e do contexto apresentados.

2 REFLEXÕES ARQUIVÍSTICAS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Com a emergência global causada pelo Covid-19 houve um aumento significativo não só de dados epidemiológicos e laboratoriais, pesquisas, artigos

científicos e notícias, mas também de documentos arquivísticos nas mais variadas formas e suportes. Essa produção documental ampliada e acelerada exigiu também um tratamento amplo e dinâmico visando uma eficiente disponibilização desses documentos para a sociedade. Para tanto, exige-se dos arquivistas e demais profissionais da informação a responsabilidade para exercitar e/ou desenvolver suas habilidades técnicas e cognitivas – habilidades técnicas referentes ao fazer arquivístico direcionadas ao gerenciamento desses documentos e informações; e habilidades cognitivas no que tange à compreensão do contexto de produção dessas evidências.

Refletir sobre as questões que envolvem a produção de documentos no contexto pandêmico envolve também outras questões como: a utilização de sistemas digitais para produção e gerenciamento de documentos e informações alinhados ao contexto, e a valores éticos do produtor de documentos e do arquivista, dentre outras.

O grande *boom* documental ocorrido nesses anos de pandemia, se deu em boa parte nas instituições de saúde, devido ao aumento nas internações e demais processos relacionados a casos de Covid-19. Nascimento (2020) reflete sobre os desafios enfrentados por arquivistas que atuam nessas instituições diante desse aumento da produção documental ocasionada pelo Covid-19. Dentre esses desafios, a autora destaca os procedimentos operacionais e os fluxos informacionais e documentais e explicita a necessidade de estabelecer relações interdisciplinares com todos os setores da organização, com destaque para o setor de tecnologia da informação, uma vez que os sistemas influenciam consideravelmente na produção, recepção, controle, organização e acesso aos documentos.

As reflexões de Nascimento (2020) estão alinhadas e podem ser complementadas com o pensamento de Silva (*et al*, 2020) que discutem sobre a produção de documentos arquivísticos na área de saúde (não necessariamente no contexto da pandemia), considerando especificamente a autenticidade histórica desses documentos. Os autores destacam que os arquivistas devem estar atentos às características dos documentos como: organicidade, autenticidade, confiabilidade e veracidade, uma vez que uma informação produzida/acrescida de forma equivocada ou intencional em documentos arquivísticos (num contexto hospitalar ou não) pode acarretar problemas para o paciente, e/ou para a instituição. A não observância dessas características aliadas à não compreensão dos contextos macro e micro de produção documental podem configurar atitudes antiéticas perpetuando um fato não ocorrido ou distorcido da realidade. Os autores destacam que esses preceitos são potencializados no “ambiente digital, não só pelo viés da autenticidade

como também da comunicabilidade documental por meio da atividade geradora, das relações entre os documentos, do conteúdo e do contexto documental” (p.157).

Silva (*et al*, 2020) destacam ainda a relevância de atitudes éticas na produção de documentos, registrando informações e fatos que condizem com a realidade, considerando que uma vez registrada a informação a contestação da veracidade da mesma configura-se numa árdua missão, muitas vezes irreversível. Tais registros (não condizentes com a realidade dos acontecimentos) podem acarretar tomadas de decisão equivocadas uma vez que o processo não encerra com a materialização do documento, perpassa os fluxos, o uso, a disseminação e a preservação.

Na seara das discussões em tona das questões éticas do arquivista em meio à pandemia, vale mencionar a pesquisa de Ribeiro (2021) que debruça sobre a ética do arquivista no contexto dos direitos humanos e do acesso à informação em tempos de pandemia. A autora destaca que para pensarmos em uma Arquivologia socialmente engajada, onde os direitos humanos estão abarcados pela boa prática profissional faz-se necessária a presença dos preceitos éticos na relação estabelecida pelo arquivista, enquanto mediador, com a sociedade principalmente nas ações em torno da transparência, da divulgação e do acesso à informação.

Franco (2020) ao refletir sobre questões em torno do acesso e da censura em arquivos em contexto pandêmico traz à tona a importância social do arquivo, dos documentos arquivísticos e do arquivista diante da necessidade vital do acesso e de divulgação de informações governamentais para tomada de decisões seguras visando conduzir a população às boas práticas acerca da preservação da saúde e garantia do seu bem-estar social, econômico e cultural. A autora evidencia questões informacionais ocasionadas pela pandemia de Covid-19, como: aumento exponencial na busca por informações sobre contaminação e formas de prevenção da doença; captação de dados sobre contaminação de indivíduos, tratamento de pacientes e a divulgação dessas informações por meio das mídias sociais; discussão sobre a credibilidade e a confiabilidade das informações coletadas e disseminadas; confiabilidade acerca dos dados pessoais de pacientes e a ética dos profissionais que lidam com essas informações; dentre outras. No rol dessas questões a autora inclui ainda a exposição dos indivíduos, de sua privacidade, reforçando uma preocupação mundial sobre a proteção da informação pessoal e evidenciando o entendimento sobre documento, uma vez que as mídias sociais podem e devem ser consideradas como tal.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO (PÓS)PANDÊMICO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

A Competência em Informação (CoInfo) é conceituada como um conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para lidar com a informação, possibilitando que o indivíduo usufrua de informações e recursos tecnológicos visando a construção de conhecimento, o desenvolvimento autônomo, crítico e reflexivo a fim de atender suas necessidades pessoais, profissionais e sociais. Os preceitos da CoInfo estão relacionados com o aprendizado ao longo da vida e podem minimizar os fenômenos decorrentes da transformação digital.

Furtado (2019) evidencia que a Arquivologia se configura como uma área do conhecimento na qual os preceitos da CoInfo podem ser inseridos considerando a relevância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade, por meio da instituição Arquivo e dos profissionais arquivistas. Numa perspectiva acadêmico-científica a relação CoInfo-Arquivologia tem se mostrado profícua e alinhada com as questões contemporâneas instauradas na sociedade. Na relação da CoInfo com o arquivista cabe destacar sua relevância na formação básica e continuada e na atuação profissional, e perpassa todo um contexto de vivências sociais do arquivista enquanto cidadão, abarcando uma perspectiva social e coletiva.

De acordo com o proposto, objetiva-se com esta pesquisa apresentar perspectivas teóricas e práticas da Competência em Informação ao cenário arquivístico (pós)pandêmico. O conteúdo a seguir configura-se como um diálogo estabelecido entre as referências apresentadas na seção anterior (NASCIMENTO, 2020; SILVA *et al*, 2020; RIBEIRO, 2021; FRANCO, 2020) e os preceitos de CoInfo adequados ao presente cenário.

Buscou-se respaldo teórico nas dimensões da Competência em Informação proposta por Vitorino e Piantola (2011): **dimensão técnica** – relacionada à aquisição das habilidades e dos instrumentos para localizar, avaliar e utilizar apropriadamente as informações; **dimensão estética** – que pode ser entendida como a experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo; **dimensão ética** – está situada no cerne dos preceitos de CoInfo, considerando que a prática de um comportamento ético em relação à informação está relacionada principalmente à utilização responsável visando a coletividade; **dimensão política** – abarca a atuação social do indivíduo, incluindo o exercício de cidadania. Essas dimensões são definidas pelas proponentes como sendo partes interdependentes de um todo e

compreende-se que na atuação do arquivista esse entendimento se faz coerente e adequado.

Como já mencionado, é real o aumento na produção de documentos ocasionados pela pandemia de Covid-19, especialmente (mas não exclusivamente) nos hospitais e demais instituições de saúde. Diante desse fenômeno é evidente uma maior demanda por procedimentos arquivísticos técnicos seja para controle de fluxos informacionais e documentais, seja para efetivação de procedimentos de gestão. Contudo, para além dessas demandas, evidencia-se dentre outras, a necessidade de dedicar-se ao conteúdo dos documentos, antes mesmo da sua criação.

Ainda que o arquivista não tenha controle sobre todo o processo de produção de documentos, o profissional pode e deve orientar os produtores, principalmente com relação ao comportamento ético que permeia a atividade, proporcionando um melhor controle de veracidade e minimizando a possibilidade de registros de fatos distorcidos da realidade. Para além da produção documental, cabe aos arquivistas atenção com relação as características dos documentos, conforme explicitado por Silva (*et al*, 2020): organicidade, autenticidade, confiabilidade e veracidade. Em ambos os contextos é possível compreender os preceitos de CoInfo abarcados pelas dimensões estética, ética e política.

Inclui-se ainda a possibilidade de desenvolvimento de ações em torno da Inteligência arquivística (uma das vertentes da Competência em informação direcionada à Arquivologia) considerando que tais habilidades podem impactar diretamente em questões éticas e legais do uso da informação e dos documentos, na celeridade das decisões e processos de trabalho e transparência administrativa, na gestão e preservação de documentos (CAVALCANTE; FURTADO, 2021).

Outra perspectiva de atuação do arquivista é evidenciada pela tríade transparência – divulgação – acesso à informação, que se configura como um grande desafio para a sociedade contemporânea, uma vez que somos diuturnamente bombardeados por informações falsas (inclusive e principalmente por instituições governamentais e seus canais oficiais) ou somos privados de acessar as informações verdadeiras (ainda que muitas vezes, essas não sejam confiáveis), inviabilizando o cidadão de exercer um direito assegurado constitucionalmente. Nessa perspectiva é possível aliar os preceitos de CoInfo abarcados pelas dimensões técnica, estética, ética e política, além de vislumbrar a possibilidade de ações em torno da Competência arquivística.

As discussões acerca dos direitos humanos e acesso à informação, numa vertente que abarca a relação da Arquivologia, dos arquivos e dos

arquivistas numa perspectiva social também está relacionada com a tríade apresentada e nessa seara é possível tecer relações com as quatro dimensões teorizadas por Vitorino e Piantola (2011). Furtado e Silva (2019) traçaram uma análise comparativa entre o documento “Princípios básicos sobre o papel dos Arquivistas na defesa dos Direitos Humanos” e a referida teoria das dimensões, cujos resultados apontaram estreita afinidade especialmente com as dimensões Ética e Política considerando que ambas as dimensões estão relacionadas à utilização da informação de forma responsável sem que se tenha prejuízo a terceiros. Os autores destacam que os preceitos de CoInfo representados pela Dimensão Política podem ser atrelados à situações em que o profissional Arquivista sofra assédio na gestão de documentos que detenham informações sensíveis referentes à violações de direitos humanos.

Ribeiro (2021) compreende que “direitos humanos é uma construção que não se encerra em si, mas que se transforma e agrega novos elementos conforme as sociedades vão mudando” e a pandemia trouxe à tona essa discussão e chamou a responsabilidade de arquivistas para que mantenham-se em constante vigilância sobre o direito ao acesso à informação, considerando que em um momento de grande necessidade de informações o poder público tem sido negligente com os dispositivos legais vigentes e responsáveis por inúmeras situações de desinformação, contrariando o que se espera dos governantes em uma situação de emergência global.

Para além do contexto pandêmico é necessário ao arquivista compreender o contexto social, político e econômico no qual os documentos arquivísticos são produzidos e preservados – numa perspectiva macro e micro, visando sua atuação em todos os fazeres arquivísticos. Sobre isso, Nascimento (2020, p.190) destaca que:

[...] é preciso que o arquivista tenha claro que os acontecimentos sociais também impactam suas atividades e exigem que suas práticas sejam ainda mais consistentes para contribuir com as ações tomadas por todas as áreas e profissões, a fim de contribuir para a sociedade, como é o caso da pandemia do COVID-19, que trará muitos desafios e consequências para todas as áreas.

Por fim, cabe apresentar como uma das possibilidades de melhoria o *Information Culture(s) Toolkit* – um *kit* de ferramentas de *Information Literacy*, desenvolvido por Gillian Oliver, Fiorella Foscarini e Johanne Evans em 2019 e disponibilizado no site do *International Council on Archives* (ICA). Ainda que o foco desta pesquisa esteja direcionado ao contexto pandêmico, vale destacar a relevância dessa ferramenta em um contexto de mudança de cultura organizacional, necessária para produção, manuseio e arquivamento de

documentos arquivísticos. Nascimento (2020) elenca a cultura organizacional como um dos problemas enfrentados pelas instituições de saúde, e que reflete diretamente nos processos organizacionais, incluindo a produção de documentos. O *kit* fornece ao arquivista uma estrutura analítica para entender a cultura de gerenciamento de informações de uma organização e colocar em prática as melhores estratégias possíveis para desenvolver e promover um melhor gerenciamento de registros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse ensaio surgiu da inquietação por compreender o papel ocupado pelos arquivistas, enquanto profissionais da informação, atuantes num cenário pandêmico ocasionado pelo Covid-19, que por sua vez, evidenciou distintos problemas em torno do excesso de informação e de documentação produzida e disseminada. O pensamento em torno dessas questões remeteu à possibilidade de identificar na Competência em Informação, elementos que poderiam minimizar os impactos causados por tantos fenômenos informacionais e que refletem diretamente na construção e preservação do patrimônio documental arquivístico.

Apresentou-se uma discussão relacionando questões identificadas nesse cenário com a teoria das dimensões da Competência em Informação (VITORINO; PIANTOLA, 2011) que identificou certa aderência, ainda que diante de um escopo reduzido.

As reflexões aqui apresentadas são iniciais e merecem ser devidamente expandidas por pesquisadores dedicados à problemas arquivísticos e que estejam dispostos a estabelecer relações interdisciplinares visando a resolução de questões inéditas da Arquivologia. Encerra-se este ensaio com a afirmativa de Iacovino (2016, p.263):

“Nenhuma profissão, inclusive do arquivista, pode se manter fora de seu tempo e lugar; aspectos que constam na perspectiva da profissão envolvem-na nos acontecimentos correntes e condicionam sua liberdade de ação.”

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. arquivística: uma importante estratégia de mediação arquivo-usuário. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/185> Acesso em: 11 jun. 2022
- CUETO, Marcos. Os historiadores e as epidemias na América Latina. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. 27, p. 1027-1029, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000500001> Acesso em: 2 jun. 2022

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no Cenário Arquivístico**. São Paulo, 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950> Acesso em: 10 jun. 2022.

FURTADO, Renata Lira; SILVA, Victor M. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracajú, v. 2, n. 2, p. 23-43, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.33467/conci.v2i2.11782> Acesso em: 16 maio 2022.

FRANCO, Shirley Carvalhêdo. O acesso e a censura à informação em tempos de Covid-19: impactos humanos e sociais. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 23-31, 2020. Disponível em:

<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/620> Acesso em: 6 jun. 2022.

IACOVINO, Livia. Os arquivos como arsenais de responsabilidade. In: EASTWOOD, T; MACNEIL, H. (org). **Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017. p. 261-302.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, **Information Culture(s) Toolkit**, 2019. Disponível em: <https://www.ica.org/en/information-cultures-toolkit> Acesso em: 22 jan 2022.

KETELAAR, E. Archival temples, archival prisons: Modes of power and protection. **Archival Science**, 221-238, 2002. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02435623> Acesso em: 12 fev 2022.

NASCIMENTO, Natália Marinho. Reflexões sobre a importância do arquivista em instituições de saúde. **Archeion Online**, v. 8, n. 1, p. 175-191, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/53641> Acesso em: 2 mai. 2022.

RIBEIRO, Raquel Cuiñas. **Ética profissional do arquivista: uma abordagem brasileira acerca dos direitos humanos e direito à informação em tempos de pandemia**. 2021. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)-Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2021.

SILVA, Jefferson Higino et al. Ética na produção (im) parcial dos registros em saúde: os documentos historicamente autênticos. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 156-164, 2020. Disponível em:

<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/634> Acesso em: 16 jun. 2022.

VITORINO, Elizete V.; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328> Acesso em: 26 mai. 2022.